

15 de outubro de 2014

HIPERPLASIA DO CORONOIDE MANDIBULAR

FAVERANI LP, MENDES BC*, FERREIRA GR, FERREIRA S, PASTORI CM, ARANEGA AM, BASSI APF

A hiperplasia do processo coronóide apresenta uma ocorrência bastante ínfima, com poucos casos descritos na literatura. É definida como uma desordem com aumento volumétrico do processo coronóide, onde por obstáculo mecânico causa limitação de abertura bucal, uma vez que entra em contato com a porção posterior da maxila, ocasionando além da limitação dos movimentos mandibulares habituais, dor em alguns casos. Muito tem se discutido no tocante à etiologia, associando-se à hiperatividade do músculo temporal, aos estímulos endócrinos e à interação genética, todavia a literatura ainda é incerta a este aspecto. O diagnóstico é firmado por meio dos achados clínicos e imagiológicos. Como tratamento, a abordagem cirúrgica de coronoidectomia por acesso intra-oral é considerado o tratamento de escolha na maioria dos casos, com a obtenção de aumento significativo da abertura bucal, devolvendo ao paciente uma melhor qualidade de vida. Diante do pressuposto, o presente trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico-cirúrgico de paciente de 26 anos de idade, leucoderma, do gênero masculino, o qual procurou atendimento, com queixa de diminuição gradual da abertura bucal com tempo de evolução de 3 anos, porém com um agravamento nos últimos 2 meses antecedentes a avaliação, além de dores na região pré-auricular bilateralmente. Com a realização dos exames clínicos e a avaliação dos exames radiográficos convencionais e da



15 de outubro de 2014

tomografia computadorizada com reconstrução, confirmou-se o diagnóstico de hiperplasia do processo coronóide e foi proposto o tratamento cirúrgico. Em ambiente hospitalar, sob anestesia geral, entubação nasotraqueal com o auxílio de nasofibroscópio, por meio do acesso intra-oral, realizou-se a coronoidectomia bilateral, notando-se já no pós-operatório imediato um aumento da abertura bucal, medindo 29 mm, apresentando um aumento de 11 mm em abertura de boca. Durante os controles clínicos pós-operatórios, observou-se o restabelecimento dos movimentos mandibulares habituais, com satisfatório aspecto cicatricial, tanto nos aspectos clínicos, quanto radiográficos.